

above average

ACIMA DA MÉDIA

NOSSOS PADRÕES PODEM SER BAIXOS, MAS NÃO ESTÃO
ABAIXO DE OUTROS AO REDOR DO MUNDO //
OUR STANDARDS MAY BE LOW, BUT THEY ARE NOT
BELOW MANY COUNTRIES AROUND THE WORLD

Quando ouvimos que metade da população brasileira é "classe média", ganhando entre R\$ 1 064 e R\$ 4 591, uma pergunta vem à cabeça: que raio de classe média é esta, cujo piso de referência nem sequer cobre as necessidades básicas de uma família com dois filhos durante o mês? Como será que os economistas chegam à classificação, apontando que tal família é classe média? Quais são os parâmetros?

Não foi necessário pesquisar muito para deduzir que há uma certa confusão na compreensão do que significa classe média. Ao ouvir a conjunção das palavras "classe" e "média", a mente imediatamente conecta-se com o que apreendemos por osmose. Compõem a classe média aqueles que, além de terem suas necessidades básicas atendidas – moradia, alimentação, transporte, vestuário, educação e saúde –, conseguem ainda economizar dinheiro para gastar com o lazer do fim de semana ou viagens. Podem também, de vez em quando, comprar um vestido melhor para uma ocasião especial ou ainda pagar um jantar no restaurante da moda.

Mas não, esta seria a definição da classe média que vive em países de Primeiro Mundo. Medida simplesmente pela "média", esta classe é bem mais modesta no Brasil.

Marcelo Neri, pesquisador da FGV carioca, explica melhor. A classe média é a nossa classe C, compreendida entre os que estão imediatamente acima dos 50% mais pobres e abaixo dos 10% mais ricos na virada do século. "A nossa classe C aufer a renda média da sociedade. Ou seja, é classe média no sentido estatístico", diz.

Pouco? Nem tanto. Na comparação com o resto do mundo, 80% das pessoas vivem em países com níveis de renda per capita menores que o brasileiro. Estudo feito pelo banco Goldman Sachs chega a resultados sobre a classe média mundial muito próximos à nossa classe C: são de R\$ 859 a R\$ 4 296 dos outros países contra os nossos R\$ 1 064 a R\$ 4 591.

E mais. A parcela da classe C nas metrópoles brasileiras cresceu 22,8% de 2004 a 2008, um número significativo. Só que isso, caro leitor, se deu antes da crise dos mercados. Sobre o futuro de um mundo pós-Lehman Brothers, só o tempo dirá.



When one hears that half of the Brazilian population is "middle class", earning between R\$ 1 064 and R\$ 4 591, a question comes to mind: what middle class are we actually talking about, whose base earnings do not cover the basic necessities of a family with two children for a month? How do economists arrive at this classification, pointing out that such a family is middle class? What are the parameters?

It wasn't necessary to research a great deal to deduct that there is a certain confusion in understanding what middle class really means. On hearing the words "middle" and "class", the mind immediately connects itself to what we learn by osmosis. The middle class consists of those who, in addition to having their basic needs met – housing, food, transport, clothing, education and health – even manage to save money to spend with weekend entertainment and travel. They can, also, occasionally, buy a better dress for a special occasion and even pay dinner in a fashionable restaurant. But no, this is the definition of the middle class that live in First World countries. Measured simply by the word "middle", this class is much more modest in Brazil.

Marcelo Neri, a researcher of FGV, Rio de Janeiro, explains better. The middle class is our C class, consisting of those that are immediately above the 50% of the most poor and below the 10% of the most rich at the turn of the century. "Our C class receives the average earnings of society. In other words, it is the middle class from the statistical point of view", says Neri.

Little? Not really. In comparison with the rest of the world, 80% of people live in countries with a per capita income shorter than Brazilians'. Studies made by the Goldman Sachs Bank arrive at a result about the middle class of the world quite close to our C class: ranging from R\$ 859 to R\$ 4 296 of other countries against our R\$ 1 064 to R\$ 4 591.

And more. The C class in Brazilian metropolitan cities grew 22.8% from 2004 to 2008, a significant number. The point is, dear reader, this occurred before the market crisis. About the world after Lehman Brothers, only time will tell.

Sonia Racy é colunista do *Estado de S. Paulo* e da rádio Eldorado. Seu e-mail é sonia.racy@grupoestado.com.br /
Sonia Racy is a columnist of *O Estado de S. Paulo* and Eldorado radio-station. Her e-mail is sonia.racy@grupoestado.com.br